

Cresce boicote contra madeiras tropicais

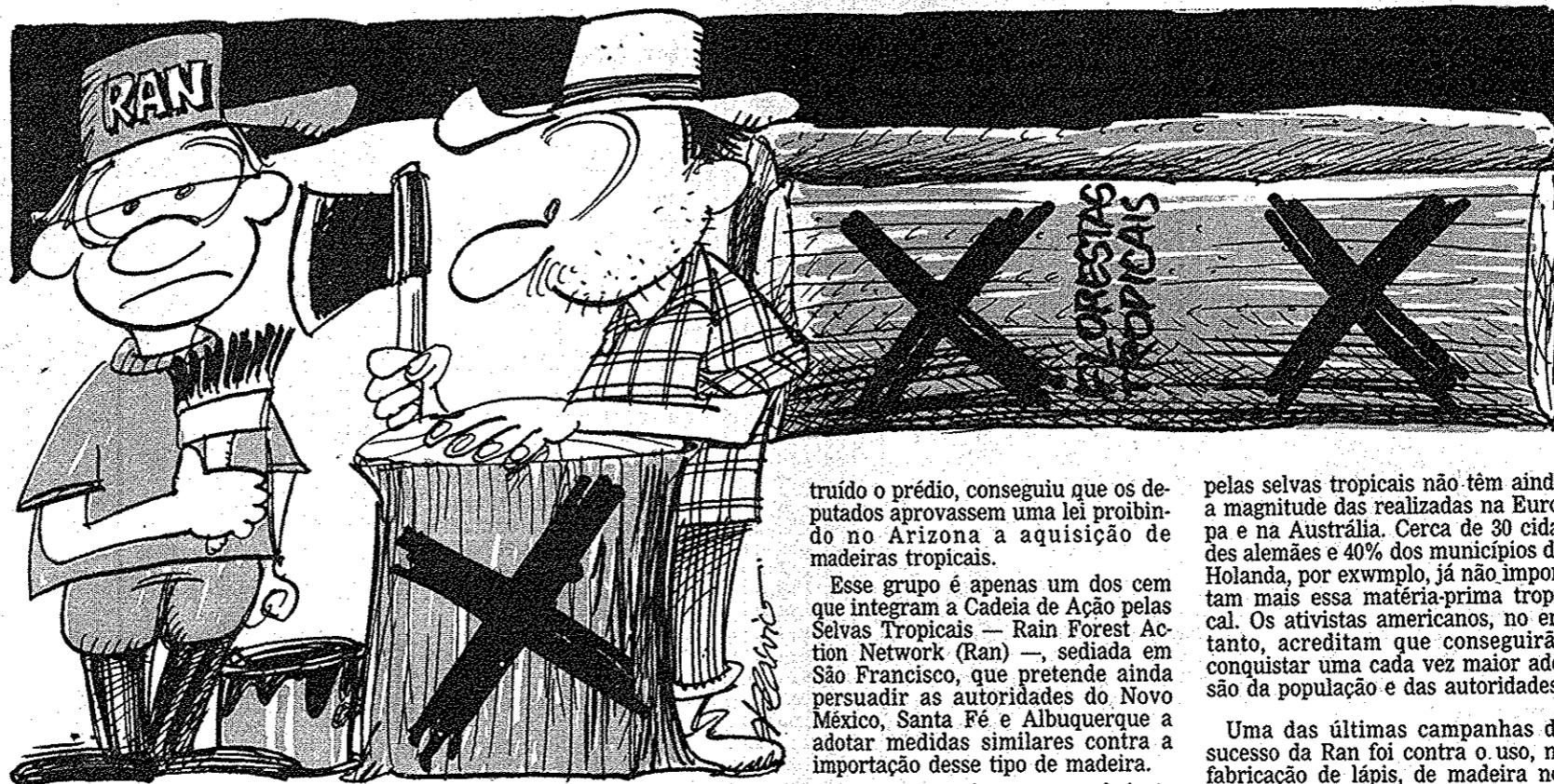
SÃO FRANCISCO — A cidade de São Francisco, que tradicionalmente encabeça as lutas pelas causas sociais nos Estados Unidos, acaba de se unir ao crescente boicote organizado em todo os EUA contra o consumo de madeiras de lei extraídas das florestas tropicais ainda existentes no planeta.

Essas madeiras são usadas pela indústria de móveis e da construção, e na decoração de residências, representando um mercado anual de cerca de US\$ 5 bilhões. O Fundo Mundial para a Vida Selvagem (World Wildlife Fund — WWF —), uma das mais respeitadas organizações ecologistas de todo o Mundo, estima que as florestas tropicais — onde se encontram mais da metade das espécies animais e vegetais do planeta — estão sendo destruídas a uma velocidade de 20 hectares por minuto.

Os deputados do Arizona e o Conselho Municipal da cidade de Bellingham, em Washington, também já aprovaram resoluções que proíbem a importação dessas madeiras, principalmente as das selvas da América do Sul e do Sudeste Asiático.

Depois do Japão, os Estados Unidos são o principal consumidor de madeira tropical e as organizações ecologistas americanas estão cada vez mais pressionando as autoridades do país para aderirem ao boicote internacional que pretende evitar a devastação total das matas tropicais.

— Confio que este passo nos conduzirá à uma maior conscientização sobre o problema da destruição das matas tropicais — disse Nancy Walker, um dos 11 membros do Conselho de Supervisores de São Fran-



cisco, entidade que aprovou a resolução que proíbe o uso de recursos públicos da cidade na compra de madeiras dos trópicos.

A organização Aliança do Arizona pelas Selvas Tropicais, por exemplo, durante a realização de uma mani-

festação em frente a uma madeireira do Estado, descobriu 2.250 metros quadrados de madeira tropical (mogno) estocados para serem usados na construção e decoração do novo edifício do Tribunal de Justiça do Arizona. O grupo, após alguns meses de protestos na área em que será cons-

truído o prédio, conseguiu que os deputados aprovassem uma lei proibindo no Arizona a aquisição de madeiras tropicais.

Esse grupo é apenas um dos cem que integram a Cadeia de Ação pelas Selvas Tropicais — Rain Forest Action Network (Ran) —, sediada em São Francisco, que pretende ainda persuadir as autoridades do Novo México, Santa Fé e Albuquerque a adotar medidas similares contra a importação desse tipo de madeira.

A Ran teve origem em um boicote organizado em 1984 contra a cadeia de lanchonetes Burger King, que usava em seus sanduíches carne de gado criado em pastos onde antes havia floresta tropical. O boicote teve êxito e a empresa mudou seus fornecedores de carne.

As organizações ecologistas americanas admitem que suas campanhas

pelas selvas tropicais não têm ainda a magnitude das realizadas na Europa e na Austrália. Cerca de 30 cidades alemãs e 40% dos municípios da Holanda, por exemplo, já não importam mais essa matéria-prima tropical. Os ativistas americanos, no entanto, acreditam que conseguirão conquistar uma cada vez maior adesão da população e das autoridades.

Uma das últimas campanhas de sucesso da Ran foi contra o uso, na fabricação de lápis, de madeira nobre extraída na Indonésia e na Malásia, uma vez que seria mais barata do que o cedro existente nos bosques da Califórnia e do Oregon. Como resposta à campanha, uma das principais empresas fabricantes, a Faber-Castell, inclui em suas caixas de lápis os seguintes dizeres: "Não contém madeira de florestas tropicais".